

BRINCADEIRAS CULTURAIS POPULARES: O BRINCAR COMO EXPRESSÃO DA IDENTIDADE INFANTIL

Ana Carolina Rocha Navilli

Gerusa Sodré Cardoso

RESUMO

O protagonismo infantil é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, pois lhes permite se expressar, interpretar, explorar e investigar. Essa participação ativa favorece aprendizagens significativas, que estimulam a curiosidade, a coordenação motora e promovem a autonomia. Ao serem protagonistas de suas próprias experiências, as crianças desenvolvem competências essenciais para a sua formação. Dessa maneira, o protagonismo infantil deve ser constantemente incentivado, garantindo o direito desses educandos de serem ouvidos e participarem de forma ativa do processo de aprendizagem. Nesse contexto, o projeto intitulado “Brincadeiras Culturais Populares: o Brincar como Expressão da Identidade Infantil”, desenvolvido com crianças de 2 e 3 anos, teve como objetivo resgatar as brincadeiras tradicionais no ambiente escolar, reconhecendo o brincar como um elemento central da aprendizagem, da preservação da cultura e do desenvolvimento infantil. As brincadeiras de cantigas de roda, parlendas, adivinhas e outros elementos da cultura brasileira permitiram a criação de ambientes ricos em interações, experiências significativas, que evidenciaram o brincar como um recurso pedagógico fundamental na construção da identidade, capaz de possibilitar conhecimentos, descobertas e aprendizagens com sentido. Nessas vivências exploraram a escuta, a atenção, a criatividade, a imaginação, o corpo em movimento, a musicalidade, a oralidade em situações desafiadoras, criando relações, narrativas e o sentimento de pertencimento. Ao serem incentivadas ao brincar, vivenciar, experimentar e conhecer, ampliaram formas de expressão, fortaleceram vínculos e construíram aprendizagens de forma lúdica e afetiva. Os teóricos que orientaram a prática educativa deste trabalho são Dornelles (2001), Friedmann (1996) e Kishimoto (2011).

Palavras-chave: Brincadeiras Culturais; Protagonismo; Aprendizagem.

Introdução

A brincadeira, na sua rica diversidade, ocupa cada vez mais espaço nas práticas pedagógicas, sendo reconhecida como parte fundamental no desenvolvimento infantil. Ao participar de brincadeiras culturais no ambiente educativo, a criança experimenta o corpo, constrói o conhecimento, desenvolve a criatividade, adquire habilidades motoras, conhece a si mesma e o mundo ao seu redor.

O brincar favorece a construção de relações significativas, colaborando para a formação de vínculos afetivos pelo fortalecimento do sentimento de pertencimento.

Como aponta Friedman, “É preciso reconhecer as múltiplas infâncias e valorizar as formas próprias que as crianças têm de se comunicar e construir conhecimentos” (FRIEDMAN, 2010).

Foi a partir desse entendimento que surgiu o projeto “Brincadeiras Culturais Populares: O Brincar como Expressão de Identidade Infantil”, voltado para crianças de 2 e 3 anos. Sendo assim, planejamos experiências permitindo conexões que valorizam as manifestações culturais e ampliam o repertório e a construção da identidade.

Nesse sentido, o projeto teve como objetivo relatar experiências vividas com as crianças, destacando como as brincadeiras tradicionais contribuem para ampliar as formas de expressão e promover uma aprendizagem significativa, permeada por afeto e encantamento, fortalecendo o protagonismo infantil e a valorização do brincar na educação e na preservação da cultura da infância.

Metodologia

A infância é uma fase fundamental para o desenvolvimento infantil nos aspectos cognitivo, afetivo, físico e social. Nessa fase, as experiências do brincar nas práticas pedagógicas são essenciais para transformar a vida dos infantes.

O brincar fortalece vínculos afetivos, promove a socialização e possibilita a vivência de regras, cooperação e respeito de forma lúdica e significativa. Conforme o RCNEI, “É no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis” (BRASIL, 1998, p. 28).

O projeto foi vivido por educandos de 2 e 3 anos do grupo infantil 3, nos espaços do Colégio Notre Dame, escola da Rede Azul de Educação. Além das propostas dentro de sala, foi feito um mapeamento dos espaços da instituição, observando onde as crianças brincavam espontaneamente e quais expressões culturais presentes surgiram.

A organização do projeto iniciou nas rodas de conversa do “bom dia”, momento em que apresentamos parlendas e brincadeiras culturais. Logo se percebeu que as crianças começaram a reproduzi-las em outros momentos do cotidiano.

As brincadeiras culturais como pega pega, corre cotia, o abre a roda tin dô lê lê, esconde esconde, passa anel, amarelinha, dança das cadeiras, entre outras, foram escolhidas para contribuir para o desenvolvimento infantil e promover a socialização, estimulando a linguagem oral e a musicalidade, que fortalecem o sentimento de pertencimento e da identidade cultural.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, 2017, p. 38).

Para as crianças, as brincadeiras fazem parte do cotidiano e promovem o convívio, a linguagem oral e o autorreconhecimento como sujeitos ativos da aprendizagem. Nessa perspectiva, Kishimoto ressalta que “[...] a brincadeira tradicional tem a função de perpetuar a cultura infantil, desenvolver formas de convivência social e permitir o prazer de brincar” (KISHIMOTO, 2011, p. 38-39).

Durante os momentos de brincadeiras, os educandos cantaram trechos de canções tradicionais, repetiram rimas e se organizaram em pequenos grupos para realizar jogos orais característicos da infância. Os educadores atuaram como mediadores atentos, valorizando as manifestações espontâneas e incentivando o protagonismo infantil. Registros fotográficos, rodas de conversa e relatos foram utilizados para acompanhar o processo das crianças.

A metodologia priorizou uma abordagem lúdica e reconheceu o brincar como uma linguagem fundamental para a construção de identidade e para o aprendizado significativo.

Discussão de resultados

As experiências realizadas evidenciaram a importância de valorizar o brincar como uma linguagem legítima e fundamental para a construção da identidade. Além disso, apontaram para a necessidade de adequar os espaços e estratégias para potencializar o envolvimento e a segurança das crianças.

Ao longo do processo, observou-se que os momentos de brincadeira funcionaram como espaços valiosos de escuta e concentração, especialmente para um grupo grande e bastante ativo. Ao introduzir as brincadeiras culturais, observamos que o grupo se tornou mais focado, atento e interessado pelo proposto, sobretudo na socialização, que apresentou sinais claros de fortalecimento.

Elas geraram manifestações livres e espontâneas da diversidade cultural popular. Sendo assim, as práticas lúdicas estimularam as diferentes formas de relações sociais.

De acordo com Friedmann (1996, p. 50), “Para as crianças, a cultura folclórica é a manifestação da sua riqueza natural, suas potencialidades físicas, corporais, motoras, sensoriais, intelectuais, emocionais e sociais, contribuindo para elas grande parte de seu patrimônio lúdico”.

O repertório oral do grupo se ampliou, assim como o interesse em retomar as brincadeiras e os jogos. Observou-se que os educandos reconhecem e valorizam essas expressões culturais como parte do universo pessoal.

Houve, contudo, desafios: espaços maiores geraram distrações. Ademais, embora ambientes fechados menores favorecessem o foco, aumentaram o risco de quedas, já que as crianças ainda estão em fase de desenvolvimento corporal e coordenação motora.

Um momento especialmente marcante foi quando as crianças entenderam as regras e conseguiram executar as sequências sem intervenção. Ouvir o canto das músicas das brincadeiras em vários momentos do cotidiano de forma autônoma trouxe uma grande satisfação e reforçou o valor do protagonismo na aprendizagem.

Quando brincam umas com as outras, elas têm trocas e ampliam as possibilidades de linguagem oral. Segundo Dornelles, “É pelo brincar e repetir a brincadeira que a criança saboreia a vitória da aquisição de um novo saber fazer, incorporando-o a cada novo brincar” (DORNELLES, 2001, p. 103).

Conclusão

O projeto “Brincadeiras Culturais Populares: o Brincar como Expressão da Identidade Infantil” demonstrou a relevância do protagonismo infantil no processo de aprendizagem. As propostas valorizaram expressões corporais, culturais e sociais, ampliaram o repertório oral, a socialização e o desenvolvimento da autonomia das crianças.

Com as brincadeiras culturais, as crianças se aproximaram da cultura popular como uma ferramenta potente e descobriram as suas próprias capacidades e suas potencialidades, fato que estimulou a concentração, a cooperação e favoreceu a memorização e o sentimento de pertencimento ao grupo.

Dessa forma, o brincar se apresenta não apenas como um momento de diversão, mas como uma estratégia educativa fundamental para a construção da identidade, da autonomia e do desenvolvimento integral das crianças.

Além disso, o projeto foi essencial para as conexões entre as vivências e as

experiências compartilhadas. Quando os infantes brincam, desenvolvem-se integralmente, estabelecem possibilidades nos laços afetivos com outros e transformam inúmeras linguagens.

Assim, as brincadeiras constituíram uma maneira de as crianças exercitarem o imaginário, na construção das suas próprias narrativas e interações, tornando-se protagonistas do aprendizado.

Referências

BRASIL. Ministério da educação. Base Nacional Comum Curricular - BNCC Versão final. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério da educação. Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Portal Mec. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf Acesso em: 21 ago. 2025.

DORNELLES, Leni Vieira. Na escola infantil todo mundo brinca se você brinca. In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (Org.). Educação Infantil pra que te quero?. Porto Alegre: Editora Artmed, 2001.

FRIEDMANN, Adriana. Brincar: crescer e aprender o resgate da cultura infantil. São Paulo: Editora Moderna, 1996.

FRIEDMANN, Adriana. O brincar na Educação Infantil: múltiplas infâncias e cultura infantil. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

GIROTTO, Daniela. Brincadeira em todo canto: reflexões e propostas para uma educação lúdica. 1. ed. São Paulo: Editora Peirópolis, 2013.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.